

Governo FHC é alvo de Lula

SANDRO LIMA
DA EQUIPE DO CORREIO

Ricardo Stuckert/PR

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem, no Espírito Santo, que impediu a divulgação de casos de corrupção que teriam ocorrido nos processos de privatização feitos no governo Fernando Henrique Cardoso. Foi a terceira vez nesta semana que ele atacou FHC. Lula não digeriu as articulações do ex-presidente para prejudicar a candidatura de Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP) à presidência da Câmara.

A entrevista que FHC deu ao *Correio* no último domingo, com duras críticas ao governo, também desagradou a Lula, que resolveu endurecer com o tucano. Na avaliação do Palácio do Planalto e da cúpula petista, FHC é o homem a ser combatido.

Tal percepção foi reforçada na madrugada de quarta-feira, em uma reunião que contou com a presença dos ministros petistas e do presidente do partido, José Genoino. No encontro, o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, e Genoino apontaram FHC como o "agitador" do atual cenário político. Ficou decidido que a oposição receberá tratamento mais duro.

Ontem mesmo Lula colocou em prática a nova estratégia de atacar o ex-presidente. Em seu discurso, durante visita ao campo terrestre de petróleo do Espírito Santo e às obras de ampliação da estação de tratamento de esgoto da Petrobras, no município de Jaguaré, Lula disse que no início do seu governo foi procurado por "um alto companheiro numa função muito grande", que teria ido prestar contas de como encontrara a instituição em que estava trabalhando. Lula disse ter ouvido o seguinte relato: "Presidente, a nossa instituição está quebrada. Estamos falidos. O processo de corrupção que aconteceu antes de nós é muito grande. Algumas privatizações que foram feitas em tais lugares levaram a instituição a uma quebraadeira".

Continuando seu relato, Lula disse que deu o seguinte conselho ao seu interlocutor: "Olha, se tudo isso que você está me dizendo é verdade, você só tem o direito de dizer para mim. Para fora, feche a boca e diga que a nossa instituição está preparada para o desenvolvimento deste país". Na avaliação de Lula, com apenas três meses após a sua posse, o governo não poderia sair falando que instituições que o país precisa para alavancar seu desenvolvimento estavam quebradas. "Isso poderia ser bom se eu tivesse tomado a decisão de achincalhar o governo que substituí", afirmou.

Lula disse que preferiu que o governo assumisse a posição de que se alguma coisa não estava funcionando não era mais responsabilidade de quem deixara a administração, mas de quem a assumira. "Quando a gente casa com uma viúva, a gente não recusa a família", disse. O presidente



LULA RECEBE DO GOVERNADOR PAULO HARTUNG (D) O MAPA DO BRASIL ESCULPIDO EM GRANITO DURANTE VIAGEM AO ESPÍRITO SANTO PARA VISITAR OBRAS DA PETROBRAS NO ESTADO

“PRESIDENTE, A NOSSA INSTITUIÇÃO ESTÁ QUEBRADA. O PROCESSO DE CORRUPÇÃO QUE ACONTECEU ANTES DE NÓS É MUITO GRANDE. ALGUMAS PRIVATIZAÇÕES QUE FORAM FEITAS EM TAIS LUGARES LEVARAM A INSTITUIÇÃO A UMA QUEBRADEIRA”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República, ao repetir o que ouviu de um "companheiro" de governo

afirmou que o Brasil não deslancha porque muitos governantes não acreditam no potencial do país. "Não é possível que um governante, seja ele de uma prefeitura, de um governo estadual, de um governo federal, queira que a economia se desenvolva, se as pessoas passam o tempo inteiro lamentando e chorando que as coisas não estão bem", disse.

Críticas

Lula reafirmou a disposição de seu governo de continuar investindo em programas sociais a despeito das críticas que a oposição faz, qualificando-os de gastos. Ele comparou as verbas

gastas no último ano do governo Fernando Henrique em programas sociais às verbas de seus primeiros dois anos de governo. Disse que em 2002 foram gastos R\$ 7,2 bilhões, enquanto em 2003 foram R\$ 11,4 bilhões e em 2004, R\$ 14 bilhões.

Segundo o presidente, neste ano serão investidos R\$ 17 bilhões. "O dinheiro que nós gastamos com a política social é muito mais benéfico a este país do que o dinheiro que, muitas vezes, foi roubado, historicamente, neste país", disse.

Mais tarde, em Vitória, voltou à carga contra FHC. Lula lembrou que existem muitos

"gargalos", e culpou os governos passados, pelo não-funcionamento dos principais portos no país. "O que fizeram alguns governantes, que não fizeram funcionar corretamente, os 11 principais portos do nosso país", disse Lula.

Ele, afirmou ainda que quando tomou posse, descobriu que todos esses portos precisavam de reformas. "Nós vamos fazer", afirmou. De acordo com o presidente, uns chegaram a inventar que o Brasil ia quebrar com sua eleição e "que o Brasil ia ficar isolado do mundo, porque o mundo não combinava bem com um presidente da República que não falava inglês, e isso era um problema para o Brasil."

O presidente porém lembrou que nos últimos dois anos o Brasil gozou um prestígio nunca visto antes na história. Lula terminou o discurso, dizendo que está otimista. "Um cidadão que sai de Pernambuco, com 5 anos de idade e que não morre de fome até completar 5 anos, e sobrevive e chega a presidente da República, Deus não só foi generoso, como benzeu umas quinhentas vezes para eu chegar aonde eu cheguei", concluiu.